

O MELHOR SAPATEIRO DA PÉRSIA

SERGIO LIMA YPIRANGA DOS GUARANYS
Capitão de Mar e Guerra (Ref²)

Em 461 a.C., sentado em sua banca de sapateiro, Cairos olha aquele homem grande, ricamente vestido, cingindo espada, que entrara em sua oficina. Deixou de convidá-lo a sentar-se porque a cadeira de cliente estava ocupada por um par de sapatos ainda preso ao molde. Saudou-o oferecendo atenção, respondeu seu nome e contou que fizera os protótipos dos sapatos dos hoplitas (soldados pedestres protegidos por malhas metálicas e escudo, equipados de lança e arco-e-flecha), das botas dos carroceiros e das perneiras dos cavaleiros para as fábricas que os forneceram ao Exército.

– Quem é o senhor?

– Sou Iságoras, sirvo a Xerxes, basileu de toda a Pérsia, e quero que me acompanhe com suas ferramentas ao palácio. Nada tema, quando o senhor foi citado ao basileu,

ele me enviou aqui para dizer que precisa do senhor.

Pouco depois estavam diante de Xerxes, sentado, calçando sapatos descasados, e este foi direto ao assunto.

– Desejo sapatos que não me cansem, que não anunciem a desigualdade de minhas pernas e me ponham em condições mais favoráveis de habilidade física. Ainda não encontrei quem os fizesse.

Cairos pediu que trouxessem vários calçados do basileu, examinou cada pé de cada par e perguntou:

– Senhor, quais são os materiais de sua preferência?

– Os mesmos que todos usam.

Cairos pensou: “Além dos outros não perceberem o artifício igualador criado por mim, Xerxes também não o perceberá quando estiver andando, embora desconfie ao

examinar o pé direito isoladamente. Somente quando segurar um par completo perceberá várias diferenças, mas não deixarei que saiba qual delas é a responsável pela correção.

Trabalhou um dia inteiro, fez seis pares, provou-os em Xerxes e marcou, em cada pé, sinais estranhos. Todos aumentaram a altura de Xerxes, tinham palmilhas espessas e tão macias que retardavam a noção de apoio no solo. Cada soldado tinha a cinta vertical elevada o suficiente para impedir a dedução visual da distância interna entre a sola do pé e o chão. Fez mais seis pares, provou quatro deles e, em seguida, disse a Xerxes:

– O senhor pode calçar os dois que não provei, esses são os corretos.

– Como você pode dizer isso sem eu calçá-los, portanto sem ver como ficaram em mim?

– Ao fim deste dia conheço seu pé esquerdo e seu pé direito profissionalmente, portanto melhor que o senhor, pois é minha profissão e não é a sua.

Ato contínuo, Xerxes calçou um dos pares intocados, andou um pouco sobre o tapete, sobre o mármore, sobre a grama e sobre cascalho. Ficou extasiado, saltou numa e noutra perna, flexionou a perna do fim do passo como se desse um toque de espada a fundo, alegre como não se sentia havia tempos.

– Cairos, assim como não descubro seu segredo, escondo de todos meu poder, essa é minha profissão. Posso e quero satisfazer o maior desejo que você tenha e me informe.

– Em vez de dizer meu desejo, prefiro dizer o sonho que sempre tive, sonho porque nunca seria realidade. Creio que assim não ofenderei o senhor. Desde pequeno sonhava ser o almirante de todas as esquadras, o Grande Almirante da Marinha da Pérsia.

– Cairos, neste instante nomeio você Grande Almirante da Marinha da Pérsia. Vamos dormir que já é muito tarde. Amanhã você volta para casa, conversa com sua família, prepara sua mudança para a casa que meus conselheiros escolherem para você e os seus.

Enquanto isso meu alfaiate fará suas vestes profissionais, e de hoje a seis dias você será empossado. Até amanhã. E, agora que você é Grande Almirante, somente dará ordens a Bacchylides, o atual Grande Almirante. Ele dará as suas e as dele ao Vice-Almirante Misánias, de modo que nunca alguém saiba se partiram dele ou de você. Ele obedecerá a você devido a seu título, jamais direi a ele que respeite você, o título basta. Ele ensinará tudo o que você disser que deseja saber, acrescentará explicações que julgar necessárias. Quando você quiser mudar um procedimento dele, basta assinalar que é decisão sua. Posso confiar em suas decisões porque você mostrou habilidade com o próximo. Comentará com você treinos, aquisições e ações dos outros países. Quando for empossado, você conhecerá seus subordinados. Sem que peça, eles mostrarão tudo o que sabem, mas, até que esteja apto a combater o Ocidente, você será representado perante os contra-almirantes pelo Vice-Almirante Misánias. Todos pensarão que os planos, os movimentos e as novidades de atuação partem de você. Você ocupará o posto da direção durante os exercícios, os desfiles serão voltados para você, que presenciará a saudação dos chefes, seguida pela transmissão por Misánias de suas ordens a eles.

Nos tempos seguintes, Misánias foi visto treinando os remadores, os velejadores, os carpinteiros e os arremessadores nas manobras de aproximações, abordagens e afastamentos.

Quando estavam a sós, Cairos surpreendeu Bacchylides:

– Preciso ver exercícios de ação coordenada entre os barcos mais leves da esquadra com outros ainda mais leves, transportados pelos grandes, ideia minha, chamando-os ligeiros, que somente se aproximarão do adversário após iniciado o enfrentamento com os adversários correspondentes, podendo então atuar sem oposição. Mande construí-

los. Teremos de fazer ensaios com essas embarcações para garantir que atuem surpreendentemente. Os senhores usam surpresa de modo terminante, eu de modo contínuo. Imagine que após iniciar o enfrentamento com um barco leve o inimigo só perceba a presença do ligeiro quando os hoplitas dele estiverem matando seus coordenadores.

Ponderou Bacchylides:

– Esses ligeiros terão efeito duvidoso em comparação com o custo de levá-los, mormente porque o efeito dos mais leves já é desprezível e por vezes inútil havendo vento fresco e espaço para os maiores.

– Serão decisivos quando não houver tempo fresco nem espaço para os maiores. E mesmo quando houver, o ligeiro aleijará o leve caso mate o comandante, o timoneiro ou o mestre dele. Além disso, não iniciarei nem aceitarei combate quando não achar que as circunstâncias me favorecem.

Nem bem Bacchylides se refizera do espanto causado pela ideia do sapateiro, ouviu o seguinte:

– Não combaterei quem for mais forte no ponto de contato nem quem não estiver enfrentando outros adversários noutros pontos. Não quer dizer que ficarei esperando a sorte, pois você vai operar também vários barcos desarmados, velozes e disfarçados como transporte de comerciantes. Estarão junto aos navios de guerra de Atenas desde a Espanha até Antioquia e desde a Rússia até o Egito, indo e vindo para dizer onde estão as forças deles. Nós faremos delas fraquezas se chegarmos com mais força e mais mobilidade junto a alguma fração delas, que estiver em luta contra a Liga Deliana ou apoiando revoltas contra nós, talvez estimuladas por nós se isso servir para afastá-la do restante das forças deles. Então atacaremos essa fração para destruí-la e a outras sucessivamente. Esta ideia de enfrentar fração em vez do todo, de agir sucessiva mas nunca simultaneamente, pode muito bem ser

mantida até destruir a última fração, e então o todo terá deixado de existir.

Tempos depois, Cairos disse a Bacchylides:

– Envie comitivas às Marinhas rivais da ateniense, para seduzi-las com a glória de derrotá-la. Como glória não é poder, nada perderemos de nossas posses nem eles ganharão alguma posse, mas a possibilidade de ganharem, graças a nosso engenho, respeito do inimigo perene. Será vantagem dupla para nós, porque ganhamos apoio dos rivais e o negamos ao inimigo.

Nos seis anos após a posse de Cairos, a Marinha persa não combatera ninguém, mas treinara revezar remadores com hoplitas, mantendo com menos cansaço os dispositivos de engajamento e de abordagem. Treinara também obstrução de estreitos, cerco de ilhas e penetração frontal, por ação simultânea de barcos pesados com a escolta leve integrada, ainda desconhecida das Marinhas da época. Cada barco pesado persa tinha duas escoltas de barcos leves, uma para afastar do pesado adversário a escolta dele, a outra para atacar o bordo oposto ao atacado pelo pesado persa. A abordagem era praticada próximo à linha-d'água, entre os remos. Já havia um arremedo de castelo e outro de tombadilho, ligados por passarela a meia-nau, mas a ponte de abordagem surgiu um século mais tarde. Houve treino de lanceiros e arqueiros na passarela. Cairos criou a catapulta para uma bola de aniagem e breu em chamas, treinamento conjugado com inversão de marcha das embarcações, a fim de anular risco de fogo, do inimigo ou próprio. Seus capitães navegaram em barcos comerciais quanto puderam no litoral do Egito, nas ilhas do Mar Egeu e no litoral sul da Pérsia, pois Atenas estava ocupando o ocidental. Os seis anos serviram para Cairos treinar o relacionamento dele com o pessoal do mar, onde não entendia do tempo, nem da navegação

nem do manejo, mas conseguiu movimentar como quis cada barco ou grupo de barcos. Em pouco tempo todos os comandantes sentiram coerência nas ordens recebidas.

O mundo consumia trigo de três origens: da Rússia, via portos de alta latitude, na margem nordeste do temido Mar Negro; da distante Sicília, no reino de Syracuse; e ali do Egito, no delta do Nilo. A incorporação de Boeotia, Locris e Phocis, em 457 a.C., na Aliança Ateniense, forçou Egina a ingressar na Liga Deliana e fez Atenas hegemônica na Grécia Central, encorajando-a a tentar controlar o trigo do Egito, então comprometido com a Pérsia pelos egípcios. A circunstância favorável a Cairos foi a decisão ateniense de apoiar militarmente a oposição política egípcia contra a situação. Pela primeira vez, parte da Marinha ateniense, sob seu Almirante Cleon, operaria longe de suas bases, quase tão longe quanto a

Marinha persa das bases dela. Cairos se aliara à Liga Deliana com Esparta, Tebas, Corinto e Egina, fruto das missões junto às Marinhas rivais dos atenienses. Pediu a seus aliados que se mantivessem próximos a outras partes da Marinha ateniense, assim as entretendo, sem entrar em combate até a chegada dele.

Partiu de Byblos em 455 a.C., direto para Inaros, com toda a Marinha persa. Os remadores persas chegaram mais descansados que os atenienses, graças ao percurso menor e ao revezamento criado por Cairos.

– Misánias, aborde com nossos leves e ligeiros os leves atenienses como treina-

mos, destrua um atrás de outro, até que os pesados fiquem desprotegidos por leves.

– Assim estou fazendo, senhor.

Após a destruição dos leves por combate entre as tripulações, foi ininterrupta a destruição por incêndio do resto da fração da ateniense, os pesados. Seguiu dali para o Peloponeso, área dominada por Esparta, onde descansou e aparelhou novamente a indene Marinha persa.

Buscou e encontrou em Oenophyta, em pleno domínio ateniense, a outra fração da

ateniense que dois anos antes derrotara uma esquadra de Tebas e Esparta.

– Misánias, inauguramos a penetração frontal.

– Senhor, estou iniciando pelos três pesados mais avançados.

Com esta destruição total da Marinha ateniense, Cairos devolveu à Pérsia Samos e Mileto, bem como o resto do litoral ocidental. Repartia com os aliados o domínio do Me-

diterrâneo Oriental, pois não viu vantagem na hegemonia e porque a Liga era dócil a ele.

Apresentando-se a Xerxes na capital, Susa, relatou a campanha e ouviu dele:

– Naquele dia em que você fez meus sapatos, vi seus raciocínios e entendi que você empregaria bem qualquer técnica que lhe fosse entregue. Eu tinha gente para tal entrega. Produzi um Grande Almirante!

– Senhor, minha gratidão é imensa. Sou grato ao senhor, sem sua direção eu nada seria, nada teria feito. Fiz meu trabalho, estou idoso, fui bem tratado em cada um de meus dias à frente da Marinha persa. Peça que me permita encerrar o serviço nela!

**No mar ou em terra,
Cairos nunca deixara o
modo meticuloso e
completo de raciocinar que
havia feito dele o melhor
sapateiro da Pérsia. Em
seis anos esse modo o
transformou de melhor
sapateiro em melhor
almirante da história da
Pérsia**

– Agradeço o serviço prestado e concedo seu término.

No mar ou em terra, Cairos nunca deixara o modo meticuloso e completo de racio-

cinar que havia feito dele o melhor sapateiro da Pérsia. Em seis anos esse modo o transformou de melhor sapateiro em melhor almirante da história da Pérsia.

📁 CLASSIFICAÇÃO PARA ÍNDICE REMISSIVO:

<VALORES>; Comando; Conduta; Decisão; Qualidade;